PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO EM TIMBIRAS – MA

Tuarlison Alves Costa [1]
Raimunda Nonata da Silva dos Santos [2]
Ruan Douglas Alves Lima [3]
Elenilson Montel Lopes [4]

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia desempenha um papel importante na formação dos estudantes, pois possibilita compreender as relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, bem como as transformações que ocorrem no espaço geográfico. Mais do que apresentar conceitos e conteúdos, a disciplina deve contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observar, interpretar e analisar o lugar onde vivem, reconhecendo os elementos naturais e as modificações produzidas pelas ações humanas.

Nessa perspectiva, o espaço geográfico não deve ser compreendido apenas como um conteúdo apresentado nos livros didáticos ou explicado em sala de aula, mas como uma realidade que pode ser observada e interpretada a partir das experiências cotidianas dos estudantes. Santos (2006) compreende o espaço geográfico como resultado da relação entre sistemas de objetos e sistemas de ações, evidenciando a participação da sociedade na construção e transformação do espaço. De maneira semelhante, Callai (2005) destaca a importância de ensinar Geografia a partir da leitura do mundo e da realidade vivenciada pelos alunos, permitindo que os conhecimentos escolares estabeleçam relações com o cotidiano.

Diante disso, as práticas pedagógicas que aproximam os conteúdos geográficos da realidade dos estudantes representam possibilidades importantes para tornar o processo

[1] Mestrando do Curso de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, tuarlison.alves@discente.ufma.br;
[2] Graduanda do Curso de Ciências Humanas - Historia na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rns.santos1@discente.ufma.br;
[3] Graduando do Curso de Ciências Humanas - História na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, ruandouglasalveslima44@gmail.com;
[4] Graduando do Curso de Pós Graduação em Ensino de Ciências Instituto de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, elenilson.lopes@escolar.ifrn.edu.br;

de ensino e aprendizagem mais significativo. A observação da paisagem, o reconhecimento dos elementos naturais, a identificação das atividades humanas e a análise dos fenômenos atmosféricos são exemplos de experiências que permitem trabalhar os conhecimentos geográficos para além dos limites da sala de aula.

É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência, intitulado *Práticas pedagógicas no ensino de Geografia: contribuições para a leitura do espaço geográfico em Timbiras – MA*, desenvolvido com estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Timbiras, Maranhão. A experiência surgiu da realização de atividades que buscaram relacionar os conteúdos trabalhados na disciplina com situações e elementos presentes no cotidiano dos alunos, utilizando o próprio espaço geográfico como recurso para a construção do conhecimento.

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a observação da paisagem urbana a partir de um ponto elevado do município, de onde os estudantes puderam visualizar diferentes elementos que compõem a cidade, incluindo áreas de vegetação, ocupação urbana, atividades humanas e o Rio Itapecuru. A atividade também possibilitou abordar a importância desse recurso hídrico e discutir questões relacionadas à bacia hidrográfica e aos problemas socioambientais presentes no município. Outra experiência consistiu na realização de observações das condições atmosféricas em um ambiente externo à sala de aula, permitindo trabalhar, de maneira prática, os conceitos de tempo atmosférico e clima.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de práticas pedagógicas para a leitura e a compreensão do espaço geográfico, a partir de experiências desenvolvidas com estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental em Timbiras – MA. Para isso, foi desenvolvido um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, organizado em três momentos: discussão teórica dos conteúdos geográficos, realização de atividades práticas de observação e interpretação do espaço e sistematização das experiências por meio de discussões e registros dos estudantes.

A apresentação dessas experiências permite refletir sobre as possibilidades de utilização do espaço vivido como recurso didático no ensino de Geografia, destacando a importância de práticas pedagógicas que relacionem os conteúdos escolares à realidade local. Dessa forma, busca-se contribuir para a discussão sobre o ensino de Geografia e suas possibilidades de promover uma compreensão mais próxima e contextualizada do espaço geográfico.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvido com estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Timbiras, Maranhão. A experiência teve como objetivo promover a compreensão das transformações da paisagem natural por meio de práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, estimulando a observação, a análise e a interpretação do espaço geográfico.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos processos vivenciados no contexto educacional, considerando as experiências, as observações e as interpretações construídas durante as atividades. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se dedica à compreensão de aspectos da realidade social que não podem ser reduzidos exclusivamente a dados quantitativos, valorizando os significados, as relações e os processos sociais. Essa perspectiva mostra-se pertinente ao presente trabalho, uma vez que a análise da experiência se concentra nas possibilidades de aprendizagem proporcionadas pelas práticas pedagógicas desenvolvidas.

Quanto ao caráter descritivo-analítico, Gil (2008) explica que as pesquisas descritivas têm como finalidade apresentar as características de determinado fenômeno ou população. Nesse sentido, o trabalho buscou descrever o desenvolvimento das atividades pedagógicas e analisar suas contribuições para a compreensão dos conteúdos geográficos pelos estudantes, especialmente no que se refere à identificação dos elementos naturais e ao reconhecimento das transformações da paisagem decorrentes das ações humanas.

O desenvolvimento da experiência foi organizado em três etapas. A primeira consistiu na abordagem teórica dos conteúdos em sala de aula, contemplando conceitos relacionados ao espaço geográfico, à paisagem e às relações entre sociedade e natureza. Essa etapa teve a finalidade de fornecer aos estudantes conhecimentos necessários à compreensão dos fenômenos geográficos que seriam explorados nas atividades práticas.

A segunda etapa compreendeu a realização de atividades práticas voltadas à observação e à interpretação do espaço geográfico. As atividades buscaram aproximar os conteúdos estudados da realidade dos estudantes, incentivando a identificação dos elementos naturais da paisagem e a análise das modificações associadas às intervenções humanas. Dessa maneira, procurou-se estabelecer relações entre os conhecimentos

teóricos e as situações concretas, favorecendo a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Na terceira etapa, realizou-se a sistematização dos conhecimentos construídos por meio de discussões e registros dos estudantes. Esse momento permitiu retomar os conteúdos trabalhados, compartilhar as observações realizadas e estabelecer relações entre os conceitos geográficos e as transformações identificadas na paisagem. As discussões e os registros constituíram elementos de apoio à análise da experiência, considerando as manifestações dos estudantes e as relações estabelecidas entre os componentes naturais e as ações humanas.

A análise dos resultados ocorreu de maneira descritivo-analítica, considerando as observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades e os registros produzidos pelos estudantes. Buscou-se identificar as contribuições das práticas pedagógicas para a compreensão dos processos naturais, o reconhecimento das transformações da paisagem e o desenvolvimento da capacidade de leitura do espaço geográfico.

Assim, a metodologia procurou integrar teoria e prática no ensino de Geografia, valorizando a observação, a interpretação e a contextualização dos conteúdos escolares. Ressalta-se que a experiência foi analisada a partir dos procedimentos pedagógicos descritos, sem a utilização de instrumentos adicionais de coleta de dados não informados no relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia desempenha um papel fundamental na compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, contribuindo para que os estudantes reconheçam as características do espaço em que vivem e compreendam os processos responsáveis por suas transformações. No contexto escolar, o ensino dessa ciência não deve se limitar à memorização de conceitos, nomes de lugares ou características físicas, mas precisa favorecer a interpretação crítica das dinâmicas espaciais e das relações sociais, econômicas, culturais e ambientais que participam da organização do território.

Nessa perspectiva, compreender o espaço geográfico exige reconhecer que ele é produzido historicamente pelas relações entre os seres humanos e o meio. Santos (2006), ao discutir a natureza do espaço, apresenta uma interpretação que considera a articulação

entre sistemas de objetos e sistemas de ações. Essa concepção permite compreender que os elementos presentes no espaço não existem de maneira isolada, pois estão relacionados às atividades humanas, às técnicas utilizadas pelas sociedades e às condições naturais de cada lugar. Assim, estradas, moradias, áreas de vegetação, rios, escolas e estabelecimentos comerciais constituem elementos que, em conjunto, ajudam a explicar a organização e as transformações do espaço geográfico.

A contribuição de Santos (2006) é particularmente relevante para o ensino de Geografia porque possibilita superar uma abordagem que apresenta a natureza e a sociedade como dimensões separadas. Ao observar uma paisagem, por exemplo, o estudante pode identificar elementos naturais e construídos, mas também investigar os processos históricos e sociais que contribuíram para sua configuração. Uma área desmatada, uma estrada, uma construção ou um curso de água modificado pela ocupação humana podem ser analisados considerando os usos do espaço, as necessidades da população e as consequências das intervenções humanas sobre o ambiente.

Desse modo, o estudo do espaço geográfico deve incentivar a observação, a descrição, a comparação e a interpretação dos fenômenos espaciais. Essas operações intelectuais contribuem para que os estudantes desenvolvam a capacidade de relacionar os conteúdos escolares às situações observadas em seu cotidiano. Em vez de apenas identificar os componentes de determinada paisagem, torna-se possível questionar por que ela apresenta determinadas características, como foi transformada ao longo do tempo e quais agentes participam de sua produção.

A paisagem constitui outro conceito importante para o desenvolvimento desse processo de aprendizagem. Por meio dela, é possível reconhecer as formas que caracterizam determinado espaço e investigar as relações entre seus componentes naturais e sociais. A observação das paisagens permite identificar diferenças entre áreas urbanas e rurais, reconhecer alterações na cobertura vegetal, perceber a presença de cursos de água e analisar as marcas das atividades humanas sobre a superfície terrestre.

Entretanto, a leitura geográfica da paisagem não deve se restringir àquilo que pode ser percebido visualmente. É necessário compreender que as formas observadas resultam de processos que apresentam diferentes temporalidades e que nem sempre podem ser explicados apenas pela observação imediata. Nesse sentido, a contribuição teórica de Santos (2006) permite relacionar as características visíveis da paisagem às ações e aos processos que participam da produção do espaço.

Essa compreensão adquire importância quando os conteúdos são trabalhados a partir de situações presentes no município onde os estudantes vivem. Em Timbiras, no Maranhão, a observação de ruas, áreas de vegetação, espaços de ocupação humana e ambientes próximos aos cursos de água pode constituir uma oportunidade para relacionar os conceitos geográficos às experiências dos alunos. A realidade local passa, assim, a ser utilizada como referência para a investigação de questões mais amplas, sem perder de vista que os fenômenos observados também se relacionam a processos que ultrapassam os limites municipais.

Portanto, o ensino dos conceitos de espaço geográfico e paisagem precisa favorecer a construção de conhecimentos que permitam aos estudantes interpretar as transformações do ambiente e reconhecer a participação das sociedades na organização espacial. Essa perspectiva fundamenta práticas pedagógicas que valorizam a observação direta, a análise de situações concretas e a articulação entre os conhecimentos científicos e as experiências cotidianas.

O ensino de Geografia e a leitura do espaço vivido

A leitura do espaço vivido constitui uma possibilidade de aproximar os conteúdos escolares das experiências dos estudantes, favorecendo a construção de conhecimentos geográficos relacionados à realidade social. Quando o processo de ensino parte de situações conhecidas pelos alunos, os conceitos científicos podem ser trabalhados de maneira contextualizada, permitindo que o cotidiano seja utilizado como ponto de partida para a compreensão de processos espaciais mais abrangentes.

Callai (2005), ao discutir a aprendizagem da Geografia a partir da leitura do mundo e do espaço vivido, destaca a importância de desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar a realidade em que estão inseridos. Essa perspectiva contribui para compreender o ensino geográfico como um processo que ultrapassa a transmissão de informações, envolvendo a formação de sujeitos capazes de observar, questionar e interpretar as relações presentes no espaço.

A leitura do mundo, nesse contexto, não significa apenas reconhecer lugares ou descrever elementos da paisagem. Ela envolve a compreensão das relações que produzem e transformam esses espaços, considerando os aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que participam de sua organização. Assim, o estudante pode utilizar suas

experiências cotidianas para formular questionamentos, estabelecer relações entre diferentes fenômenos e ampliar progressivamente sua compreensão da realidade.

O lugar, nessa perspectiva, assume relevância por representar o espaço das experiências, das relações sociais e das práticas cotidianas. A escola, a rua, a praça, os espaços de convivência e os ambientes naturais frequentados pelos estudantes podem ser utilizados como referências para o desenvolvimento dos conteúdos geográficos. Essas experiências permitem que os alunos relacionem os conceitos trabalhados em sala de aula às situações que observam em seu entorno.

Callai (2005) contribui para essa discussão ao defender uma aprendizagem geográfica que considere a leitura do espaço vivido e a formação da capacidade de interpretar o mundo. A partir dessa compreensão, o professor pode organizar atividades que estimulem os estudantes a observar as características do município, identificar mudanças nas paisagens e refletir sobre as relações estabelecidas entre a população e o ambiente.

No caso dos anos finais do Ensino Fundamental, essa abordagem pode ser desenvolvida por meio de atividades de observação orientada, registros escritos, desenhos, produção de mapas mentais, fotografias e discussões coletivas. Esses recursos permitem que os estudantes expressem suas percepções e, posteriormente, confrontem suas observações com os conceitos científicos estudados. A aprendizagem ocorre, portanto, mediante a articulação entre aquilo que os alunos já conhecem e os conhecimentos sistematizados no ambiente escolar.

É importante ressaltar que a valorização do cotidiano não significa limitar o ensino de Geografia aos conhecimentos espontâneos dos estudantes. A realidade vivida deve constituir um ponto de partida para a problematização e a ampliação do conhecimento. Cabe ao professor orientar a investigação, apresentar conceitos, propor comparações e estimular a elaboração de explicações fundamentadas sobre os fenômenos observados.

Dessa maneira, o estudo da realidade local pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura investigativa diante do espaço geográfico. Ao analisar situações presentes no próprio município, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer problemas, compreender processos de transformação e estabelecer relações entre os acontecimentos locais e as dinâmicas regionais, nacionais e globais.

A leitura do espaço vivido também contribui para a formação cidadã, pois possibilita que os alunos compreendam que a organização dos lugares está relacionada às

decisões, às práticas sociais e às diferentes formas de apropriação do território. Essa compreensão pode favorecer reflexões sobre conservação ambiental, ocupação do solo, condições de infraestrutura e uso dos recursos naturais, aproximando o conhecimento geográfico das questões que integram a vida coletiva.

Assim, a contextualização do ensino de Geografia constitui um princípio importante para a construção de aprendizagens significativas. Ao relacionar os conteúdos escolares às experiências dos estudantes, o professor favorece a compreensão dos conceitos geográficos e estimula a interpretação crítica das transformações que ocorrem no espaço em que vivem.

A Base Nacional Comum Curricular e o desenvolvimento do pensamento geográfico

A organização do ensino de Geografia na Educação Básica também deve considerar as orientações curriculares nacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da escolaridade. Esse documento orienta o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à compreensão do espaço, à interpretação dos fenômenos geográficos e à análise das relações entre sociedade e natureza.

De acordo com Brasil (2018), o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental deve promover o aprofundamento dos conhecimentos sobre a produção do espaço geográfico, considerando diferentes escalas de análise e as transformações decorrentes das ações humanas. A proposta curricular também valoriza a compreensão dos lugares de vivência, a análise das paisagens e a utilização de diferentes formas de representação espacial.

Essas orientações evidenciam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a exposição dos conteúdos e estimulem os estudantes a investigar os fenômenos presentes no espaço geográfico. O conhecimento pode ser construído mediante a observação, a comparação, a elaboração de hipóteses e a interpretação de informações obtidas por diferentes meios. Nesse processo, o professor desempenha a função de mediador, organizando situações de aprendizagem que possibilitem aos alunos relacionar os conteúdos escolares às situações concretas.

A BNCC também destaca a importância de trabalhar com diferentes linguagens e formas de representação, como mapas, imagens, fotografias e gráficos. Esses recursos

contribuem para ampliar as possibilidades de leitura do espaço, permitindo que os estudantes reconheçam padrões de distribuição, identifiquem mudanças nas paisagens e estabeleçam relações entre fenômenos geográficos. Sua utilização, entretanto, deve estar associada a objetivos pedagógicos definidos, evitando que os recursos sejam empregados apenas como ilustrações dos conteúdos.

No estudo das transformações da paisagem, por exemplo, fotografias de diferentes períodos podem ser utilizadas para identificar alterações na cobertura vegetal, na ocupação do solo e nas formas de organização dos espaços. Da mesma maneira, mapas e registros produzidos pelos próprios estudantes podem auxiliar na representação dos lugares observados e na sistematização das informações coletadas durante as atividades.

A articulação entre as orientações curriculares e a realidade local permite que os conteúdos sejam desenvolvidos de maneira contextualizada, sem perder o rigor conceitual. Em uma escola pública de Timbiras, essa possibilidade pode ser explorada por meio de atividades relacionadas às características ambientais e às formas de ocupação do município. Ao investigar situações concretas, os estudantes podem mobilizar conceitos geográficos para interpretar o espaço e compreender as relações entre os elementos naturais e as práticas sociais.

Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento geográfico exige a integração entre conhecimentos conceituais, procedimentos de investigação e capacidade de interpretação. As práticas pedagógicas precisam proporcionar oportunidades para que os estudantes não apenas reconheçam os elementos do espaço, mas também compreendam suas relações e expliquem os processos responsáveis por sua organização e transformação.

Práticas pedagógicas e articulação entre teoria e prática no ensino de Geografia

As práticas pedagógicas constituem um componente importante do processo de ensino e aprendizagem, pois organizam as condições em que os estudantes entram em contato com os conhecimentos escolares, desenvolvem habilidades e constroem explicações sobre a realidade. No ensino de Geografia, a diversificação das estratégias didáticas pode contribuir para aproximar os conceitos científicos das situações observadas no cotidiano, favorecendo uma aprendizagem baseada na investigação e na interpretação do espaço.

A articulação entre teoria e prática não deve ser compreendida como uma simples substituição das aulas expositivas por atividades externas ou exercícios diferenciados. Trata-se de estabelecer relações entre os conceitos estudados e os fenômenos que podem ser observados, analisados e interpretados pelos estudantes. A teoria oferece instrumentos para compreender a realidade, enquanto a observação e a investigação permitem mobilizar esses instrumentos na análise de situações concretas.

A contribuição de Callai (2005) para o ensino de Geografia está relacionada à valorização da leitura do mundo e do espaço vivido como possibilidades para a construção do conhecimento. A partir dessa perspectiva, as atividades pedagógicas podem partir de questões próximas da realidade dos alunos e avançar para interpretações que mobilizem conceitos geográficos. O cotidiano, portanto, não constitui apenas um exemplo ilustrativo, mas uma referência para a formulação de problemas e a construção de explicações.

Entre as possibilidades metodológicas, destacam-se a observação orientada da paisagem, as aulas de campo, os registros fotográficos, a elaboração de desenhos e mapas, a produção de textos e as discussões coletivas. Essas estratégias permitem explorar diferentes formas de representação e expressão do conhecimento, além de estimular a participação dos estudantes na investigação dos fenômenos espaciais.

As atividades de campo, por exemplo, podem proporcionar situações de aprendizagem nas quais os estudantes observem diretamente os elementos que compõem determinada paisagem. Durante a atividade, o professor pode orientar a identificação de aspectos naturais e sociais, a comparação entre diferentes áreas e o registro de transformações percebidas no ambiente. Posteriormente, os dados e as observações podem ser discutidos em sala de aula, relacionando as experiências vivenciadas aos conceitos trabalhados.

É necessário, contudo, que essas atividades sejam planejadas e acompanhadas de objetivos de aprendizagem claramente definidos. A observação sem orientação pode resultar apenas em descrições superficiais, enquanto a investigação organizada permite que os estudantes formulem perguntas, identifiquem relações e construam interpretações fundamentadas. Por isso, o planejamento docente deve prever momentos de preparação, realização e sistematização dos conhecimentos.

Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação das aprendizagens. Os registros produzidos pelos estudantes, suas explicações orais, os textos elaborados e as

representações construídas durante as atividades podem fornecer elementos para acompanhar o desenvolvimento da compreensão geográfica. A avaliação, nesse sentido, deve considerar não somente a reprodução de informações, mas também a capacidade de observar, relacionar, interpretar e explicar os fenômenos estudados.

As práticas pedagógicas contextualizadas também podem contribuir para a participação dos estudantes, pois estabelecem conexões entre os conhecimentos escolares e as experiências vivenciadas fora da escola. Quando os alunos reconhecem que os conceitos geográficos ajudam a compreender situações presentes em seu cotidiano, ampliam-se as possibilidades de envolvimento com as atividades e de atribuição de significado aos conteúdos.

Assim, a articulação entre teoria e prática constitui um caminho para o desenvolvimento de aprendizagens que valorizem a investigação, a reflexão e a construção do conhecimento. No ensino de Geografia, essa articulação favorece a compreensão das transformações espaciais e permite que os estudantes desenvolvam instrumentos conceituais para interpretar criticamente a realidade.

A contextualização do ensino de Geografia na realidade local de Timbiras, Maranhão

A contextualização dos conteúdos geográficos a partir da realidade municipal representa uma possibilidade de aproximar o conhecimento escolar das experiências dos estudantes e ampliar sua capacidade de interpretar o espaço em que vivem. Essa perspectiva torna-se particularmente relevante quando se considera que os municípios apresentam características ambientais, sociais e econômicas que podem ser utilizadas como referências para o estudo dos conceitos geográficos.

A realidade local oferece oportunidades para observar a interação entre os elementos naturais e as ações humanas, identificar diferentes formas de ocupação e compreender as transformações das paisagens. Em Timbiras, no Maranhão, os espaços urbanos, as áreas de vegetação, os cursos de água e os ambientes utilizados pela população podem constituir referências para atividades de observação e investigação geográfica. Essas possibilidades devem ser exploradas considerando as características efetivamente observadas durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A utilização do município como referência didática dialoga com a perspectiva de Callai (2005), para quem a leitura do mundo e do espaço vivido participa do processo de aprendizagem geográfica. Ao partir de lugares conhecidos, os estudantes podem relacionar suas experiências aos conceitos científicos e ampliar progressivamente sua compreensão dos processos que organizam o espaço. A realidade local, entretanto, deve ser analisada em articulação com outras escalas geográficas, permitindo compreender que os fenômenos observados também podem estar relacionados a dinâmicas regionais, nacionais e globais.

Essa abordagem também encontra respaldo nas orientações da BNCC, que valorizam o estudo dos lugares de vivência e o desenvolvimento da capacidade de analisar as transformações do espaço em diferentes escalas (BRASIL, 2018).

Dessa maneira, a observação de uma paisagem municipal pode servir de ponto de partida para discussões sobre processos ambientais, formas de ocupação territorial e relações entre sociedade e natureza.

No contexto escolar, a realização de atividades práticas pode contribuir para que os estudantes identifiquem características da paisagem, registrem mudanças observadas e formulem explicações sobre os processos responsáveis por sua transformação. A produção de registros escritos, fotografias, desenhos e relatos permite sistematizar as observações e estabelecer relações entre os conhecimentos prévios dos alunos e os conceitos geográficos.

A análise da realidade local também favorece a compreensão de que o espaço geográfico é dinâmico e está sujeito a transformações decorrentes de processos naturais e sociais. Essa compreensão pode ser desenvolvida por meio de questionamentos sobre as características das paisagens, os usos dos espaços e as consequências das intervenções humanas, sempre com base em evidências e observações adequadas ao contexto estudado.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas realizadas com estudantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental podem contribuir para o desenvolvimento da observação, da interpretação e da capacidade de relacionar os conteúdos escolares à realidade. Ao articular explicações teóricas, atividades práticas e momentos de sistematização, o professor cria condições para que os alunos compreendam os conceitos geográficos a partir de situações concretas.

Portanto, a contextualização do ensino de Geografia em Timbiras representa uma possibilidade de valorizar o espaço vivido como referência para a construção do

conhecimento científico. Fundamentadas em conceitos geográficos e orientadas por objetivos pedagógicos, as atividades práticas podem favorecer a leitura crítica da paisagem, a compreensão das relações entre sociedade e natureza e o desenvolvimento do pensamento geográfico nos anos finais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de Geografia buscaram proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem que ultrapassassem os limites físicos da sala de aula, utilizando o espaço geográfico e os fenômenos presentes no cotidiano como recursos para a construção do conhecimento. Nesse sentido, foram realizadas atividades práticas que possibilitaram relacionar os conteúdos curriculares à realidade local, especialmente às características naturais, sociais, econômicas e ambientais do município de Timbiras – MA.

Uma das experiências consistiu na realização de uma atividade de campo em uma área elevada do relevo, caracterizada como um planalto, de onde os estudantes puderam visualizar parte significativa do espaço urbano do município. A escolha desse local possibilitou desenvolver uma observação abrangente da paisagem, permitindo identificar elementos naturais e modificados pela ação humana. Durante a atividade, foram abordados aspectos relacionados ao relevo, à vegetação, à ocupação urbana, ao

crescimento da cidade, aos meios de transporte, às redes geográficas, às atividades econômicas, aos costumes e às tradições da população local.

Figura 1 – Atividade de campo para observação da paisagem urbana de Timbiras – MA.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A partir da observação da cidade, foi possível discutir com os estudantes como a paisagem se modifica em decorrência das ações humanas e como essas transformações estão relacionadas às formas de ocupação e organização do espaço. A atividade também permitiu reconhecer que a cidade é constituída por diferentes elementos que se relacionam, desde os aspectos naturais até as estruturas construídas pela sociedade. Essa experiência dialoga com Santos (2006), ao compreender o espaço geográfico como resultado da relação entre os objetos e as ações humanas. Dessa forma, a observação direta da paisagem contribuiu para transformar o próprio município em objeto de análise geográfica, aproximando os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes.

Outro aspecto importante da atividade foi a visualização do Rio Itapecuru, que possibilitou ampliar a discussão para os conteúdos relacionados à hidrografia. Na ocasião, foram trabalhadas questões referentes à Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru, sua importância regional e sua relação com a dinâmica ambiental do município. A partir dessa observação, também foram discutidos problemas socioambientais existentes em Timbiras – MA, relacionando a conservação dos recursos hídricos, a vegetação e as diferentes

formas de utilização e transformação do espaço. Assim, os estudantes puderam compreender que os conteúdos de Geografia Física e Humana estão relacionados e podem ser identificados no próprio território onde vivem.

Figura 2 – Observação do Rio Itapecuru durante a atividade de campo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A realização dessa atividade demonstrou a possibilidade de trabalhar diferentes conteúdos geográficos de maneira integrada, utilizando a paisagem local como ponto de partida para a investigação e a reflexão. Conforme Callai (2005), a leitura do mundo e do espaço vivido constitui uma dimensão importante da aprendizagem geográfica. Nesse sentido, a experiência permitiu explorar elementos que fazem parte da realidade dos estudantes, favorecendo a compreensão de que a Geografia está presente nas relações estabelecidas diariamente com o lugar onde vivem.

Outra prática pedagógica desenvolvida consistiu na realização de uma atividade fora da sala de aula para trabalhar os conceitos de tempo atmosférico e clima. A proposta teve como finalidade proporcionar aos estudantes uma experiência direta de observação das condições atmosféricas, permitindo que os conceitos não fossem apresentados somente por meio de explicações teóricas. Durante a atividade, os alunos foram orientados a observar as condições do ambiente, identificando aspectos como temperatura, presença de nuvens, incidência de luz solar e circulação dos ventos.

A partir das observações, foram realizadas explicações sobre as diferenças entre tempo atmosférico e clima, destacando que o primeiro corresponde às condições momentâneas da atmosfera, enquanto o segundo está relacionado ao comportamento dessas condições ao longo de períodos prolongados. A atividade possibilitou que os

estudantes identificassem, na prática, características que normalmente são apresentadas de maneira abstrata nos materiais didáticos, relacionando os conhecimentos escolares às condições ambientais observadas naquele momento.

Figura 3 – Atividade prática de observação do tempo atmosférico.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Essa experiência evidenciou a importância de utilizar situações cotidianas como possibilidades de aprendizagem, uma vez que os fenômenos atmosféricos fazem parte da realidade dos estudantes e podem ser observados diretamente no ambiente em que vivem. Ao sair da sala de aula para analisar as condições do tempo, os alunos tiveram a oportunidade de relacionar a explicação dos conceitos com a observação do ambiente, tornando o conteúdo mais próximo de suas experiências.

De maneira geral, as atividades desenvolvidas demonstram a importância de diversificar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, especialmente por meio da utilização dos espaços externos à escola e da valorização da realidade local. A observação da paisagem urbana de Timbiras, do Rio Itapecuru e das condições atmosféricas permitiu explorar diferentes conteúdos geográficos a partir de experiências concretas, aproximando os conhecimentos escolares do cotidiano dos estudantes.

Nesse contexto, as experiências reforçam a necessidade de um ensino de Geografia que não se limite à transmissão de informações e à memorização de conceitos, mas que estimule a observação, a investigação e a interpretação do espaço geográfico. Portanto, a utilização do próprio território municipal como espaço educativo representa uma possibilidade metodológica relevante para contribuir com a leitura crítica da

realidade e ampliar as formas de abordagem dos conteúdos geográficos nos anos finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu refletir sobre a importância das práticas pedagógicas no ensino de Geografia e suas contribuições para a leitura e compreensão do espaço geográfico, tomando como referência as experiências realizadas no município de Timbiras – MA. A partir das atividades desenvolvidas com os estudantes, foi possível evidenciar a relevância de aproximar os conteúdos trabalhados em sala de aula da realidade local, utilizando o próprio território como possibilidade de investigação, observação e construção do conhecimento.

As experiências realizadas demonstraram que o ensino de Geografia pode ultrapassar os limites físicos da escola, incorporando diferentes espaços e situações cotidianas ao processo de aprendizagem. A atividade de campo em uma área elevada do relevo, de onde foi possível observar parte do espaço urbano de Timbiras, proporcionou uma oportunidade de trabalhar diversos conteúdos geográficos de maneira integrada, como relevo, vegetação, paisagem, urbanização, redes geográficas, atividades econômicas e transformações provocadas pela ação humana. A visualização do Rio Itapecuru também possibilitou ampliar as discussões sobre hidrografia, bacias hidrográficas e problemas socioambientais presentes na realidade municipal.

Da mesma forma, a atividade prática sobre tempo atmosférico e clima demonstrou a importância de proporcionar aos estudantes experiências que permitam relacionar os conceitos geográficos aos fenômenos observados no cotidiano. Ao realizar a observação das condições atmosféricas em um ambiente externo à sala de aula, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender, de maneira mais concreta, as diferenças entre os conceitos estudados, estabelecendo relações entre teoria e prática.

Diante dessas experiências, considera-se que a utilização de metodologias diversificadas, especialmente aquelas que envolvem observação direta, atividades de campo e exploração do espaço vivido, representa uma importante possibilidade para tornar o ensino de Geografia mais contextualizado e significativo. Além disso, trabalhar com elementos presentes no próprio município permite valorizar os conhecimentos e as

experiências dos estudantes, demonstrando que os conteúdos geográficos estão diretamente relacionados à realidade em que estão inseridos.

Outro aspecto que merece destaque é a importância de o professor planejar práticas pedagógicas que considerem as características do lugar onde a escola está inserida. Em municípios como Timbiras – MA, existem diferentes possibilidades de exploração didática do espaço geográfico, incluindo paisagens naturais, áreas urbanizadas, recursos hídricos, atividades econômicas e manifestações culturais. Esses elementos podem ser incorporados ao planejamento docente, contribuindo para uma abordagem mais próxima da realidade dos estudantes e para o desenvolvimento de uma compreensão crítica das transformações socioespaciais.

Portanto, conclui-se que as práticas pedagógicas apresentadas neste trabalho constituem possibilidades de fortalecimento do ensino de Geografia, ao favorecerem a articulação entre os conhecimentos científicos e as experiências cotidianas dos estudantes. Mais do que reconhecer elementos presentes na paisagem, é fundamental proporcionar condições para que os alunos compreendam as relações que produzem e transformam o espaço geográfico, desenvolvendo uma leitura mais consciente e crítica do lugar onde vivem.

Por fim, espera-se que as experiências relatadas contribuam para incentivar outros professores de Geografia a diversificarem suas estratégias de ensino, valorizando os espaços locais como ambientes educativos e reconhecendo o potencial pedagógico do município de Timbiras – MA. Dessa maneira, o trabalho reafirma a importância de uma Geografia escolar que ultrapasse a abordagem exclusivamente teórica e possibilite aos estudantes observar, questionar, interpretar e compreender o mundo a partir de sua própria realidade.

Palavras-chave: Paisagem, Lugar, Espaço, Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006. Acesso em: 29 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Qual a diferença entre previsão de tempo e previsão de clima? 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/principais-produtos-e-servicos-do-inpe/previsao-de-tempo-e-clima/qual-a-diferenca-entre-previsao. Acesso em: 9 nov. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.edusp.com.br/livros/natureza-do-espaco/. Acesso em: 29 out. 2026.